

Boletim 170



Julho, Agosto e
Setembro de 2008



Membro do
Rotary Internacional
Admitido em 20 de Abril de 1968

Rotary Club de Barcelos

Seminário da Rotary Foundation no Rotary Clube de Barcelos

O Rotary Clube de Barcelos teve a honra de ser o anfitrião da acção de formação sobre a Rotary Foundation em 07/10/2008. Esta acção foi liderada pelo Past-Governador Álvaro Gomes, presidente da Comissão Distrital da Rotary Foundation.

Tratou-se de uma acção de formação deveras interessante, não só pela actualidade dos temas tratados mas também pela importância que este tema tem para o movimento rotário e para o mundo em geral, em particular para os mais necessitados. Esta acção de formação era extensiva a cerca de 12 clubes vizinhos.

Permitam-nos reter algumas considerações que nos foram transmitidas neste seminário:

“A missão da Rotary Foundation é capacitar os rotários para que possam promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio de apoio a iniciativas de melhoria da saúde, da educação e do combate à pobreza”.

“Uma das mais respeitadas organizações humanitárias do mundo”.

Rotary: o que fazemos? Últimos 10 anos em destaque, que nos revelam números impressionantes da importância e alcance dos apoios prestados aos povos de todo o mundo:

- 1,8 milhões de projectos de serviço, locais e internacionais.

- 253 milhões de horas de trabalho voluntário.

- 10 biliões de dólares em iniciativas (jovens).

- 56,6 projectos nacionais e internacionais / clube.

- 5,7 projectos/ano/clube.

- 184.697 projectos/ano/mundo.

Em relação ao número de projectos por clube/ano, constatou-se a grande inércia dos clubes rotários Portugueses.

Metas 2008-2009 – aumentar o apoio aos dois pilares que a sustentam:

- O Fundo Anual de Programas, quer por meio da iniciativa Todos os Rotários, Todos os Anos, quer pelo reconhecimento de Paul Harris.

- O Fundo Permanente através de novos Benfeitores.

- Continuar firme no propósito de cumprir a promessa de erradicar a pólio.



- Ajudar a imagem pública de Rotary.
- Continuar o apoio à Cegueira Evitável.

Em resumo, podemos afirmar o seguinte:

“A fundação Rotária é única pois: Trata das principais necessidades educacionais e humanitárias; o seu âmbito de actuação é mais amplo que o das Nações Unidas; serve em áreas que não contam com a assistência de políticos e grupos religiosos; a Fundação Rotária é SUA – faça dela a instituição de caridade de sua preferência.

No final, houve oportunidade para trocar impressões sobre este tema, tendo os companheiros do Rotary Clube de Viana do Castelo, na sua qualidade de Clube com mais experiência nesta área, dado algumas “dicas” sobre a forma mais correcta de preparar os vários processos de subsídios.



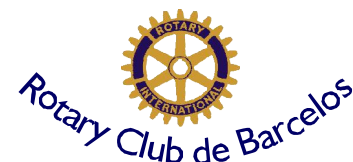
LIBARGEL

Alimentos Congelados, Lda.

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO PARA O
DISTRITO DE VIANA DO CASTELO,
CONCELHOS DE BARCELOS E ESPOSENDE



LIBARGEL





A História do Rotary Club de Barcelos

- ▶ **Instalação do Clube**
Feita pelo então governador
Correia Rosa, em 3/4/1968
- ▶ **Admissão em R.I.**
Em 20 de Abril de 1968
- ▶ **Entrega de «Carta»**
Realizou-se em 30 de Junho
de 1968, no Parque da Cidade
- ▶ **Clube Padrinho**
Guimarães
- ▶ **Clubes Afilhados**
Esposende e Ponte da Barca
- ▶ **Clubes Contacto**
Peniche (Distrito 196), Tarbes (França)
(Dist. 170), Volta Redonda-Sul (Brasil)
(Dist. 460), Pontevedra (Espanha) (221)



Clube	Refeição	Hora	Café	Hora	Local
Quarta-Feira					
Caminha	2. ^a	20h30	Restantes	21h30	Variável / Sede
Covilhã	-	-	Todas	21h00	Hotel Turismo Cavilhã
Curia Bairrada	Última 6. ^a	20h00	Restantes	21h30	Hotel Termas Curia
Trancoso	3. ^a	20h00	Restantes	21h30	Restaurante água Benta
Valpaços	Última	20h30	Restantes	21h00	Hotel Confortine
V.N. Foz Côa	Variável	19h30	Restantes	21h30	Variável / Sede
Vizela	1. ^a , 3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante água D'Ouro
Quinta-Feira					
Águeda	-	-	Todas	21h00	Sede - Mercado Municipal, Loja 2
Amarante	1. ^a	20h00	Restantes	21h30	Edifício Tâmega
Braga-Norte	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Turismo - Braga
Castelo Paiva	4. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Típico Sopé S. Pedro
Coimbra	2. ^a	20h00	Restantes	21h00	Hotel D. Inês
Estarreja	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Eurosol
Figueira da Foz	Última	20h00	Restantes	21h30	Hotel Mercure
Guimarães	1. ^a , 2. ^a , 3. ^a	20h15	Restantes	21h00	Hotel de Guimarães / Sede
Lamego	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Parque
Leiria	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Eurosol
Mangualde	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Sr. ^a do Castelo / Sede
Mirandela	1. ^a	20h00	Restantes	21h00	Hotel D. Dinis
Oliveira de Azeméis	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Dighton
Oliveira do Hospital	Variável	20h30	Restantes	21h30	Casa Quinta da Fontanheira
Paredes	Variável	20h30	Restantes	21h30	Sede
Ponte da Barca	Última	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Varando do Lima
Porto-Oeste	1. ^a	21h30	Restantes	21h30	Hotel Tivoli
Senhora da Hora	1. ^a , 3. ^a , 4. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante David's / Sede
Sever do Vouga	Última	20h30	Restantes	21h00	Restaurante O Cortiço
Valença	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Variável / Sede
Valongo	Última	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Novo Espaço
V.N. Famalicão	Última	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Miranda
V.N. Gaia	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Melia Porto Gaia
Vila Real	2. ^a	20h00	Restantes	21h00	Hotel Miracorgo
Sexta-Feira					
Chaves	2. ^a e última	20h00	Restantes	21h00	Restaurante Carvalho / Sede
Cinfães	Última	20h30	Restantes	21h00	Estalagem Serpa Pinto
Espinho	3. ^a	20h00	Restantes	21h30	Hotel Praia Golfe
Esposende	1. ^a , 3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Nélia
Viana do Castelo	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Sede / Ao jantar Hotel Flor do Sal
Vila do Conde	2. ^a	20h30	Restantes	21h30	Estalagem do Brasão
Vila Verde	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Luena





Onde Recuperar - Distrito 1970

Clube	Refeição	Hora	Café	Hora	Local
Segunda-Feira					
Ansião	Só festivas	20h30	Todas	21h30	Restaurante Solar Rainha
Aveiro	última	20h00	Restantes	21h30	Hotel Imperial
Coimbra - Olivais	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Melia Confort
Ermesinde	2. ^a ,4. ^a	21h00	Restantes	21h30	Churrasqueira do Norte
Feira	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante O Lago - Europarque
Felgueiras	Última	20h30	Restantes	21h30	Sede
Leça da Palmeira	Todas	20h30	-	-	Restaurante O Chanquinhas
Pombal	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante O Fidalgo / Residencial Cardal
Ponte de Lima	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Sonho do Capitão
Porto	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Porto Palácio Hotel
S. Mamede de Infesta	1. ^a ,3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante A Favorita / Sede
Trofa	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante D. Fernando
Viseu	Últimas	20h00	Restantes	21h30	Hotel Grão Vasco
Terça-Feira					
Arouca	Só festivas	20h30	Todas	21h30	Restaurante Varandinha
Barcelos	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Bagoeira
Braga	3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Turismo Braga
Bragança	3. ^a	20h00	Restantes	21h30	Restaurante Geadas
Caldas das Taipas	Todas	20h30	-	-	Restaurante Príncipe Parque
Coimbra St. ^a Clara	3. ^a	20h00	Restantes	21h30	Hotel D. Luís - St. ^a Clara
Fafe	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante Pinto da Costa
Gaia Sul	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Novotel Afurada
Gondomar	Última	20h30	Restantes	21h30	Estalagem S. Tiago
Guarda	2. ^a	20h00	Restantes	21h30	Hotel Turismo Guarda
Ílhavo	Todas	12h15	-	-	Ílhavo - Plaza Hotel
Maia	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Central Park / Última Estalagem Via Norte
Marinha Grande	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Mar e sol S. Pedro de Moel
Matosinhos	Todas	20h30	-	-	Restaurante O Chanquinhas
Monção	-	-	Todas	21h00	Restaurante Danaide
Montemor-o-Velho	Última	20h00	Restantes	21h30	Restaurante A Floripes / St. ^a Casa da Misericórdia
Oliveira do Bairro	Última	20h30	Restantes	21h00	Hotel Paraíso
Ovar	Última	20h30	Restantes	21h30	Albergaria S. Cristovão
Penafiel	-	-	Todas	21h30	Sede
Porto-Antas	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Vila Galé
Porto-Douro	1. ^a ,3. ^a	20h30	Restantes	21h30	Hotel Meridien
Porto-Foz	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Ipanema Park
Póvoa de Lanhoso	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Rural Maria da Fonte
Póvoa de Varzim	1. ^a	20h30	Restantes	21h00	Novotel Verman
Régua	Última	20h30	Restantes	21h30	Hotel Régua Douro
Resende	-	-	Todas	21h00	Restaurante das Caldas
S. João da Madeira	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Quinta das Oliveiras / Sede
Santo Tirso	1. ^a	20h30	Restantes	21h30	Restaurante S. Rosendo
Seia	Última	20h00	Restantes	21h30	Bairro do Castelo
Tondela	Última	20h00	Restantes	21h00	Hotel S. José
Vale de Cambra	-	-	Todas	21h00	Solar das Laranjeiras

Boletim170

Julho, Agosto e Setembro de 2008



Rotary Club de Barcelos

Apartado 151 * 4754-909 BARCELOS * PORTUGAL

Membro do Rotary Internacional
Admitido em 20 de Abril de 1968

Reuniões à Terça-feira:

1.^a semana | 21h30 ▶ Na Sede

restantes | 21h30 ▶ Hotel Bagoeira ao Café

última semana | 20h30 ▶ Hotel Bagoeira ao Jantar

	FICHA TÉCNICA
editor	Rotary Club de Barcelos
administrador	Conselho Director do Club
director	António Sousa
propriedade	Rotary Club de Barcelos



ROTARY CLUBE DE BARCELOS

Rui Simões exibiu e falou dos “Seus Postais” de Cabo Verde

No passado dia 23 de Setembro, o Rotary Clube de Barcelos organizou, no Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos, a exibição dos “Vídeo Postais de Cabo Verde” e palestra pelo seu realizador Rui Simões.

Este trabalho que se poderá asse-
melhar a um documentário, é consti-
tuido por 5 “postais” de uma viagem
a Cabo Verde, pelas Ilhas do Sal, S.
Vicente, St. Antão e Santiago, du-
rante a 3ª edição dos Encontros In-
ternacionais de Cinema de Cabo
Verde de 2002.

Após a projecção, Rui Simões
teve a oportunidade de transmitir
à audiência que este trabalho re-
presenta pequenos episódios com
que se deparou na viagem e que
posteriormente enviava aos inter-
venientes. “Nestes meus “postais”
não faço alusão a aspectos turísti-
cos, viajo através das 4 ilhas, en-
tro nas casas e estabelecimentos
comerciais, falo com as pessoas,

capto a alegria das crianças e dos
idosos, permitindo assim conhecer a
“alma” dos caboverdianos”.

O realizador nunca pensou que
este trabalho de certa forma inti-
mista pudesse vir a ser exibido no

âmbito de um projecto de apoio ao
desenvolvimento, mas isso trouxe-
lhe satisfação acrescida.

Após a intervenção do realiza-
dor usou da palavra o Padre Antô-
nio Cachada, que se encontra em

Cabo Verde desde
1954. Ele realçou
a afectuosidade
e as carências
da população “e
espero receber
a visita breve do
Rotary Clube de
Barcelos em São
Domingos”.

Antes de encer-
rar a reunião, o
Secretário e Pre-



A Voz do Minho 01-10-2008

Projecto de desenvolvimento mobiliza clube rotário barcelense

Rotary apoia comunidade de Cabo Verde

JOÃO BATISTA FARIA

O Rotary Clube de Barcelos associou-se ao Rotary Clube Maria Pia da Praia, de Cabo Verde, para desenvolver um projecto de desenvolvimento na pequena aldeia da Baía, no concelho de São Domingos, ilha de Santiago. Com cerca de 85 famílias, o povoado vive sobretudo da agricultura, da apanha de areia e da pesca. Para desenvolver este projecto, o Rotary Clube de Barcelos tem agendada uma visita àquela comunidade, mas, antes, quer sensibilizar os barcelenses para a iniciativa. Nesse contexto, promoveu a exibição do documentário "Video-Postais de Cabo Verde", de Rui Simões, que esteve no passado dia 23 de Setembro no Auditório da Biblioteca Municipal, onde a película pôde ser vista. A acompanhá-lo esteve também o padre António Cachada, que há mais de 50 anos exerce o sacerdócio em Cabo Verde. Rui Simões, autor de filmes/documentários como Deus, Pátria, Autoridade e Bom Povo Português, explicou que este não é um filme nem um documentário comum. São vídeos que

o autor fez durante a terceira edição dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde, em 2002, e que o autor montou a partir dos sentimentos que as ilhas lhe despertaram durante o tempo que lá esteve. Esteve nas ilhas de Sal, S. Vicente, Santo Antão e S. Tiago, e de todas elas procurou captar a alma caboverdiana, na sua relação com a terra e o mar. São imagens constantes de praias, de um país e de um povo que nunca saiu da praia (como Portugal). É a praia acolhedora, quente e arrebatadora, fronteira do mar infinito e da terra pobre. De S. Vicente realçam-se as cores garridas das casas sobre o fundo negro vulcânico, a terra de cor ocre, o vento que desgasta e uma frase de um jovem caboverdiano: "Sou africano, mas sou português também". Uma frase que iria gerar, no final algum debate, com o padre António Cachada a dizer que "eles não entendem que os portugueses sejam estrangeiros", porque "têm o sentimento que em Portugal deveriam ter o mesmo estatuto, por não se considerarem estrangeiros em Portugal". Falando de si, o pároco exemplifica: "estou lá há muitos anos e nunca me senti



O Rotary Clube de Barcelos (ao centro, o presidente Miguel Henrique) vai ajudar uma comunidade de Cabo Verde.

estranho?". No restante percurso dos vídeos de Rui Simões, mais uma vez a terra ocre da ilha de	Santo Antão, com as casas presas nas encostas dos montes e "presas por milagres". Na ilha de S. Tiago, o Portugal	antigo da Cidade Velha contrasta com o movimento e o bulício da parte nova da cidade, da música e das contradi-	ções que se podem ver no casamento de dois jovens caboverdianos que Rui Simões acompanha.
---	---	---	---



Editorial

Terminou o 1º trimestre, de realçar, o grande esforço dispendido pelo Conselho Director, particularmente o Presidente do Clube, pelo relançamento da página do Clube na Net, promovendo desta forma, uma imagem e notoriedade do Clube, assaz importante no nosso Distrito.

Naturalmente que o primeiro trimestre de um mandato, por força das férias dos companheiros, que praticamente atingem os meses de Julho (2.ª quinzena), Agosto e Setembro (1.ª quinzena), é sempre o menos "produtivo" em matéria de eventos e actividades do Clube.

Permitam-me uma constatação óbvia, a diminuição evidente da frequência nos clubes. Se estamos perante um movimento em que o companheirismo é uma das suas "mais valias", como se pode fomentar o companheirismo, se os companheiros não participam? será que, cada um de nós, faz o mínimo e o essencial para inverter esta tendência?

Apraz-me, a retoma da colaboração do companheiro Gino Marelllo, bem como a colaboração do companheiro Cardoso, Secretário do Clube, que se inicia nestas lides.

António Sousa
Director do Boletim



"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos"
Eleanor Roosevelt

Mensagem do Presidente do Rotary Club de Barcelos

Caros Companheiros

Vejo com grande ansiedade o nosso ano de trabalho, em 2008-09. A força do Clube está em todos nós, e através do nosso empenho e companheirismo poderemos alcançar as metas de Rotary International e realizar os sonhos das crianças.

Os primeiros projectos estão a dar os seus passos:

- O site do Clube e a Mailing List têm sido ferramentas essenciais na divulgação das nossas actividades e do movimento rotário.
- O aprofundar do relacionamento com os clubes de contacto inicia-se agora com a visita ao Rotary Club de Tarbes. Em breve será Pontevedra e Peniche, e só Volta-Redonda não será pessoalmente visitado.
- O projecto de apoio ao desenvolvimento encontrou o seu parceiro em Cabo Verde e já recolheu apoios para a sua 1ª fase.

Mas uma caminhada é feita de muitos passos e estamos apenas no início. Por isso conto com todos os elementos do clube para levarmos a cabo um trabalho que dignifique o movimento rotário e possa ser prosseguido pelos próximos presidentes.

Vamos demonstrar que pertencemos à primeira e maior organização de clubes prestadores de serviços do mundo.

Saudações Rotárias,

Miguel Henriques
Presidente do Rotary Club de Barcelos em 2008-2009

Diário do Minho

SEGUNDA-FEIRA, 22 de Setembro de 2008

REGIÃO

Rotary Clube de Barcelos apoia município de Cabo Verde

O Rotary Clube de Barcelos associou-se ao Rotary Club Maria Pia da Praia, de Cabo Verde, para desenvolver um projecto de apoio ao desenvolvimento no concelho de São Domingos (Ilha de Santiago).

A comunidade seleccionada foi a pequena aldeia de Baía, um povoado de aproximadamente 85 famílias que vivem sobretudo da agricultura, da apanha de areia e de uma pesca incipiente.

O Rotary Clube de Barcelos tem programada uma deslocação a Cabo Verde onde visitará a aldeia e diversas instituições no sentido de estabelecer as prioridades no apoio à comunidade.

Para desenvolver este projecto, vai levar a cabo várias iniciativas de divulgação junto do movimento rotário, população, empresas, e outros agentes importantes.

Uma das principais acções será a exibição de "Video-Postais de Cabo Verde", seguida de palestra, no dia 23 pelas 21h30, no Auditório da Bi-



Rotary vai exibir vídeo sobre Cabo Verde

blioteca Municipal de Barcelos, com a presença do seu realizador Rui Simões. Foram convidados para esta iniciativa caboverdianos residentes no concelho, autoridades e entidades oficiais e religiosas e o padre António Cacha-

da que tem mais de meio século de serviço em Cabo Verde e foi homenageado pela Câmara Municipal de Barcelos no fim do mês de Agosto no âmbito das comemorações dos 80 anos da Cidade de Barcelos. Em Março

deste ano, tinha sido homenageado pela autarquia de São Domingos.

Apolar o desenvolvimento sustentável de comunidades menos favorecidas constitui um dos pilares de intervenção do movimento rotário.

ROTARY CLUBE DE BARCELOS

A Voz do Minho 17-09-2008

Video-Postais de Cabo Verde na Biblioteca

O Rotary Clube de Barcelos vai realizar no próximo dia 23, pelas 21.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos um evento que consiste na exibição/palestra de “Vide

tra de “Vide



dades oficiais e religiosas, padre António Cachada).

Esta acção insere-se num protocolo que os Rotários de Barcelos fizeram com os Rotary Club Maria Pia da Praia

(Cabo Verde) para desenvolver um projecto apoio ao desenvolvimento no Concelho de São Domingos (Ilha de Santiago).

Jornal de Barcelos 17-09-2008

Rotary de Barcelos apoia comunidade de Cabo Verde

O Rotary Clube de Barcelos associou-se ao Rotary Clube Maria Pia da Praia (Cabo Verde) para desenvolver um projecto de apoio ao desenvolvimento no concelho de S. Domingos, ilha de Santiago, no contexto do apoio a comunidades menos favorecidas. A comunidade seleccionada foi a pequena aldeia de Baía, um povoado com cerca de 85 famílias que vivem sobretudo da agricultura, apanha de areia e de pesca.

Nesse sentido, o Rotary Clube de Barcelos vai deslocar-se a Cabo Verde para visitar a aldeia e as instituições, com o objectivo de estabelecer prioridades no apoio à comunidade.

No âmbito deste projecto, vão ser levadas a cabo várias iniciativas de divulgação junto do movimento rotário, população, empresas e outros agentes importantes, destacando-se a exibição de um filme seguido de palestra, intitulado “Video-postais

de Cabo Verde”, que vai decorrer na próxima terça-feira, dia 23, às 21h30, no Auditório da Biblioteca Municipal, e que contará com várias personalidades caboverdianas e portuguesas, entre as quais o realizador do filme e o Padre António Cachada. Este membro da Igreja, que está há mais de meio século em Cabo Verde, foi recentemente homenageado pela Câmara Municipal de Barcelos.



Projecto Cabo Verde



Dia 23 de Setembro, o Rotary Clube de Barcelos organizou, no Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos, a exibição dos “Video Postais de Cabo Verde” e palestra pelo seu realizador Rui Simões.

Este trabalho que se poderá assemelhar a um documentário, é constituído por 5 “postais” de uma viagem a Cabo Verde, pelas Ilhas do Sal, S.Vicente, St.Antão e Santiago, durante a 3ª edição dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde de 2002 .

Após uma primeira exibição no clube de um filme turístico sobre Cabo Verde, quisemos transmitir uma imagem diferente (mais realista) deste país e assim endereçámos o convite ao Rui Simões.

Após a projecção, Rui Simões teve a oportunidade de transmitir à audiência que este trabalho representa pequenos episódios com que se deparou na viagem e que posteriormente enviava aos intervenientes.

Nestes seus “postais” não se foca apenas no eminentemente turístico e viaja através das 4 ilhas, entra nas casas e estabelecimentos comerciais , fala com as pessoas, capta a alegria das crianças e dos idosos, e permite-nos assim conhecer a “alma” dos cabo-verdianos.

O realizador nunca pensou que este trabalho de certa forma intimista pudesse vir a ser exibido no âmbito de um projecto de apoio ao desenvolvimento, mas isso trouxe-lhe satisfação acrescida. Rui Simões tornou-se um apaixonado por Cabo Verde e encontra-se já a desenvolver outros projectos neste país.

Após a intervenção do realizador usou da palavra o

Padre António Cachada que fora já convidado do Clube na exibição do filme turístico sobre Cabo Verde. O Padre António encontra-se em Cabo Verde desde 1954, e conhece plenamente a realidade do arquipélago.

No seu discurso realçou a afectuosidade da população, e as carências com que vive a maioria da população, e espera receber a visita breve do Rotary Clube de Barcelos em São Domingos.

Em representação do Governador do Distrito Rotário 1970 – Henrique Maria Alves, esteve presente o Governador Assistente José Rocha que deu os parabéns ao Clube pelo “ambicioso” projecto.

O Presidente Miguel Henriques realçou o facto de mesmo com tantas carências este povo transmitir sempre tanta alegria. Nos cinco filmes exibidos abunda a intervenção das crianças e sempre transbordando de alegria e carinho para com quem a elas se dirigia.

Antes de encerrar a reunião o Secretário e Presidente do Clube ofereceram ao realizador algumas lembranças, e convidaram todos os presentes para um convívio no bar do auditório. Aqui puderam conversar com os convidados elementos de várias associações, órgãos de comunicação social, membros do clube, e cabo-verdianos residentes em Barcelos.

No auditório foram disponibilizadas brochuras sobre Cabo Verde cedidas pela embaixada e TACV que despertaram ainda mais interesse nos presentes em conhecerem este magnifico país.

A companhia aérea de Cabo Verde colabora com este projecto proporcionando condições especiais na deslocação de 2 elementos do Clube à Ilha de Santiago.



REUNIÃO/VISITA AO COMPLEXO DE TIRO DE FERVENÇA

12 de Agosto de 2008

O Rotary Clube de Barcelos realizou a sua reunião de encerramento para férias (na 2ª quinzena de Agosto) no Complexo de Tiro de Fervença.

O Complexo de Tiro de Fervença está situado em terrenos pertencentes à Casa de Fervença, na freguesia de Gilmonde do concelho de Barcelos.

A Casa de Fervença, propriedade composta por um Solar com Capela de traça dos fins do Século XVI e terrenos com extensão superior a 500.000m², foi morgado instituído em 1561 e berço de fidalgos de cota d'armas que, nos cinco cantos do mundo, honraram a sua Pátria, muitas vezes com o sacrifício da própria vida.

O complexo compreende dois campos para tiro com armas de caça, carreira de tiro a 10, 25, 50 e 100 metros, restaurante, e vários equipamentos de lazer.

Os companheiros começaram a chegar à Fervença pelas 19 horas, e após algum convívio deu-se início à visita guiada. O anfitrião foi o Sr. D. Eduardo Gayo (proprietário da Quinta e Complexo de Tiro).

Para a maioria dos presentes, o conhecimento sobre a actividade do complexo era nulo. Com as explicações detalhadas do nosso anfitrião ficámos com uma noção diferente desta modalidade que, como contributo lúdico da vida quotidiana, simultaneamente desenvolve a capacidade de concentração, a auto disciplina e o equilíbrio emocional.

Pela Fervença passam tanto campeões nacionais como simples amantes da modalidade, e, segundo nos foi transmitido, no nosso país existem apenas três equipamentos deste tipo.

O Clube congratula-se com o sucesso desta iniciativa que permitiu ficar a conhecer um equipamento desportivo e de lazer do concelho, bem como o espírito empreendedor do seu proprietário.



O Rotary Club de Barcelos na Imprensa

ROTARY CLUBE DE BARCELOS

Padre António Cachada apadrinhou projecto ambicioso

A Voz do Minho 10-09-2008

O Rotary Clube de Barcelos convidou para estar presente na sua reunião de ontem o Padre António Cachada (Pároco de São Domingos – Cabo Verde) e aproveitou o evento para dar a conhecer projecto ambicioso em prol dos mais necessitados.

O Padre Cachada tem já mais de meio século de serviço em Cabo Verde e foi homenageado pela Câmara Municipal de Barcelos no fim do mês de Agosto no âmbito das comemorações dos 80 anos da Cidade de Barcelos. Em Março deste ano tinha já sido homenageado pela autarquia de São Domingos, tendo na altura demonstrado grande humildade ao referir que apenas realizou o seu trabalho.

Para este evento o Clube convidou também alguns Cabo-Verdianos residentes em Barcelos, como o embaixador Pedro Sancho, para assistirem à exibição

de um pequeno vídeo sobre Cabo-Verde e alguns slides antigos do Pde. Filipe Cachada (irmão do Padre António).

O Presidente do Clube, Miguel Henriques, ressaltou o trabalho deste barcelense em Cabo Verde, e aproveitou a ocasião para anunciar o seu projecto internacional de apoio à comunidade, que passa por apoiar o desenvolvimento sustentável de comunidades menos favorecidas para isso, como disse à Voz do Minho, Miguel Henriques: "o nosso Clube associou-se ao Rotary Club Maria Pia da Praia (Cabo



MIGUEL HENRIQUES

Verde) para desenvolver um projecto de intervenção no Concelho de São Domingos (Ilha de Santiago)". A comunidade seleccionada foi a pequena aldeia de Baía, no interior do Concelho, um povoado de aproximadamente 85 famílias que vivem sobretudo da agricultura, da apanha de areia e de uma pesca incipiente. O Rotary Clube de Barcelos tem programada "uma deslocação a Cabo Verde onde visitará a aldeia e diversas instituições no sentido de estabelecer as prioridades no

> D.M.

um fio que possa ser trabalhado. Para obter um fio destinado a fabricar panos de seda fina, juntam-se de 10 a 15 casulos. No Camboja, a arte de trabalhar linhas muito finas foi perdida durante os anos de poder dos Khmer Rouge, devido a esse facto a produção actual das linhas é feita juntando os fios de 40 a 80 casulos. A tela de seda resultante é bastante grossa.

d – preparação dos fardos:
O filamento de seda é bobinado em meadas. A partir de aqui, nos outros países, o processo entra na fase da industrialização: as meadas são embaladas em molhos de 2-4.5 Kg cada, unidas em fardos de aproximadamente 60 Kg que são enviados para centros que trabalham a seda. Mas no Camboja o trabalho continua a ser do tipo caseiro.

e – a lavagem da seda
A operação consiste numa lavagem rápida das meadas em água quente que é necessária para "limpar" os fios de todos os resíduos oleosos ou impurezas, preparando-os para absorver a nova cor. Após esta operação, a cor dos filamentos de seda são de um bege claro indefinido. As meadas lavadas são secas pendurando-as ao ar livre.

f – operação de tingimento:
O processo, como é feito com métodos caseiros, consiste em ferver a água usando potes pequenos (5-10 litros de capacidade) durante 3 horas, juntamente com substâncias que servem para dar cor à água. Depois disso, as meadas de seda são introduzidas no pote, e fervidas aproximadamente durante 2 horas mexendo, de vez em quando, com uma colher de madeira. As substâncias que são usadas para dar

a cor a água, são totalmente naturais, mas eficazes. São usados somente produtos minerais ou vegetais, como:
- para o amarelo: sementes de caril e casca amarela de uma árvore.
- para o azul: flores violetas e folhas de bananeira.
- para o castanho: casca de coco e pregos enferrujados.
- para o preto: frutas ou folhas de uma árvore que dá um sumo preto.
- para o branco: fervura prolongada em água.



g – operação de secagem:
Após ter terminada a operação de tingimento, as meadas são mergulhadas em água fria e postas a secar ao ar e ao sol.

Não sendo um processo industrializado, é melhor não confiar demasiado na solidez das cores, especialmente para as cores mais intensas (vermelhos, marinhos, verdes escuros, etc....) e de ter cuidado com a limpeza.

Recomenda-se por isso:
- a seda deve ser lavada à mão, em água fria, sem espremer ou torcer a tela. Para conservar por muito tempo uma peça de seda, é importante que não chegue a ficar muito suja, de modo que apenas uma lavagem suave seja suficiente.
- não é permitido o uso da lixívia ou outros detergentes.
- passar a ferro com cuidado, sem demasiada pressão ou ficar demasiado

tempo no mesmo ponto.
- pode-se utilizar a lavagem-a-seco, mas não todos os produtos utilizados são bons de usar-se com seda.

Estes cuidados são reflectidos nos seguintes símbolos:



h - fiação:
O filamento tingido é transferido agora da meada para uma bobina, mais apropriada a ser usada durante a tecelagem. Durante esta operação o filamento pode ser "abrilhantado".



i – tecelagem:
É feita usando técnicas antigas e teares velhos, que na maioria dos casos se encontram situados debaixo da casa, ao ar aberto. Trabalhando pacientemente com os braços, as pernas e os pés, são produzidos os coloridos e preciosos tecidos.



G. Marelli

Curiosidades

O celibato eclesiástico foi introduzido no Concílio de Elvira (Espanha), que teve lugar no início do século IV.

A famosa biblioteca que pertenceu a Voltaire encontra-se hoje em São Petersburgo (Rússia). O grande escritor e filósofo francês a vendeu, em 1778, à czarina Catarina II a qual era muito sensível à cultura iluminista e com quem manteve uma correspondência assídua. Hoje faz parte da biblioteca pública do Estado a qual, por importância, é segunda só à de Moscovo.

Os comuns peixinhos vermelhos, quando

nascem, são de cor escura. Só no terceiro mês de vida é que mudam de cor.

O gato selvagem é hoje um dos poucos felinos que não ficou extinto na Europa. Tem dimensões maiores que os gatos domésticos, e vive nos cantos mais escondidos das florestas.

O processo preliminar à canonização de um beato tem lugar, perante o Arcebispo, na Diocese onde o "aspirante a Santo" morreu. O processo tem carácter de um inquérito: são efectuadas as averiguações preliminares e são recolhidas as provas. Acabada a instrução, o material reco-

lhido é transmitido à Congregação por as causas dos Santos a qual, depois de ter examinado o dossier, decide se são precisas mais informações ou exprime opinião favorável à declaração de santidade

De acordo com as ultimas estatísticas, o País da EU com o número maior de componentes familiares é Malta (3,7 pessoas), enquanto o que tem menos é a Suécia (só com 2,4).

A partir do 1.º de Janeiro de 2007, o "gaelico" (ou Irlandês), falado por 1,6 milhões de pessoas, é a 23.ª língua oficial da EU.

PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DAS ASSOCIAÇÕES - BALANÇO

8-10 de Agosto de 2008

A IV Feira das Associações de Barcelos realizou-se nos dias 8 a 10 de Agosto. Este evento teve lugar no Parque da cidade, e o Rotary Clube de Barcelos integrou uma vez mais o certame.

Esta feira contou com a presença de 111 associações concelhias, de carácter desportivo, etnográfico, cultural, recreativo, de solidariedade social, etc, que deram a conhecer o trabalho que desenvolvem e as áreas de actividades onde actuam.

Durante os três dias do evento, além dos membros do Clube darem a conhecer as nossas actividades aos visitantes, exibimos alguns filmes da Rotary Foundation, e

distribuímos publicações sobre o papel de Rotary em Portugal e no mundo.

O nosso stand contou com a visita de várias personalidades do concelho como o Presidente da Câmara Municipal (Dr. Fernando Reis) e outros elementos do executivo camarário, o Dom Prior de Barcelos, e órgãos de comunicação social.

Este evento foi uma excelente oportunidade de divulgação do Clube e do movimento rotário, bem como local de excelência para estabelecer contacto com outras associações. Destes contactos poderão nascer futuras actividades e projectos do Clube.



Dr. Fernando Reis - Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Comp. Presidente Miguel Henriques, e Comp. São Bento



Dr. Félix Falcão - Vereador da Câmara Municipal de Barcelos), Comp. São Bento, Comp. Francisco Cardoso - Tesoureiro do RCB, D. Prior de Barcelos e Comp. Presidente Miguel Henriques

A Seda por G. Marello

Estas poucas linhas sobre a seda são a consequência de uma minha visita a um novo “Centro para a seda”, situado no Norte do Camboja, entre o grande lago (Boeng Tonle Sap) e as majestosas ruínas da antiga cidade de Angkor.

As actividades ligadas à produção da seda estiveram sempre presentes em toda a história do Camboja mas, muito recentemente, os Khmer Rouge exterminaram a maioria da população com conhecimento da arte, acabando de facto com a produção da seda no Camboja.

Agora está a voltar a necessidade de dar vida a esta actividade, para dar emprego aos jovens e para diminuir a importação do fio da seda desde a Tailândia e Vietname.

Esta visita foi para mim especialmente agradável porque me levou ao passado quando, ainda miúdo, ajudava os vizinhos da minha aldeia, no Norte da Itália, a colher as folhas das árvores, e a cuidar dos bichos-da-seda.

E voltam à minha memória os serões passados a colher e seleccionar os casulos, quando os mais velhos nos entretinham com velhas histórias.

1.0 INTRODUÇÃO

Na industria têxtil, a fibra da seda é caracterizada por:

- uma boa flexibilidade
- um diâmetro muito reduzido
- um grande comprimento
- não arder
- ser brilhante
- ter óptima elasticidade
- uma grande resistência
- ter o poder de absorver 40-45% (do seu peso) de água.
- ser inatacável pelos insectos

Desde o início da história têxtil, as fibras utilizadas foram as que a Natureza providenciava (vegetal, mineral, animal). Entre as fibras da origem animal, somente a seda é de grande comprimento, flexível, com muita força e um toque muito macio.

Há dois tipos de seda:

- seda brava
- seda (como é conhecida normalmente)

A seda é uma substância de consistência viscosa proveniente de uma proteína chamada fibroína, que é produzida pelas glândulas de alguns insectos do tipo artopodus.

O insecto que cria a substância, emite-a a partir de uma abertura situada abaixo da boca.

Esta substância, no contacto com o ar, solidifica formando um filamento contínuo.

Na natureza há muitos insectos capazes de criar filamentos contínuos (por ex: as aranhas), e vários deles produzem um casulo, passando depois pela fase da metamorfose.

No Japão o bicho que mais produz a “seda brava” é conhecido como yama mayu, (bicho do carvalho) que cria um casulo verde muito bonito, cuja seda podia somente ser usada (até 1860) pela família imperial.

Mas o insecto que é mundialmente utilizado para a produção da “seda”, é a borboleta da seda (bombix mori).



2.0 A SEDA

A mais bonita de todos os tecidos têxteis.

Devido ao facto de necessitar de uma grande manipulação no seu processamento e de existir uma quantidade relativamente limitada, é decisivamente um produto caro no mundo ocidental. Hoje a China é o produtor principal da seda. Outros países que produzem a seda são: Brasil, Indochina, Índia, Japão e Coreia do Sul.

2.1 HISTÓRIA DA SEDA

Segundo Confucius, foi em 2640 A.C. que a princesa chinesa Xi Ling Shi se tornou a primeira pessoa a desenrolar um casulo que tinha caído acidentalmente na sua chávena de chá.

Descobriu-se então o ciclo de vida do bicho-da-seda e da borboleta.

No 3º século A.C. a seda chinesa foi exportada para o Japão e para o Ocidente, seguindo “as rotas da seda”.

Por muito tempo o comércio da seda foi controlado pelo Médio Oriente, e em 552 D.C. o imperador romano Justiniano enviou dois monges numa missão à Ásia, evitando o território persa (de onde a seda era exportada para Roma, a preços exorbitantes), que trouxeram os bichos-da-seda escondidos nas suas varas de bambu.

A produção de seda espalhou-se pela Itália, Grécia, no resto do Médio Ori-

ente, e em todos os territórios controlados pelo Romanos.

No 10º século, a Andaluzia (especialmente em redor de Múrcia) era o centro europeu mais importante da seda, devido ao interesse dos invasores árabes. Por volta do 12º século a Itália incrementou enormemente a produção da seda, especialmente nas regiões a norte da península.

Em 1450-1466, Louis XI incentivou a produção de seda em solo francês, desenvolvendo o cultivo na região de Lyon.

Por volta do 18º século, a seda continua a ser produzida mais intensamente na Ásia do que na Europa. Os missionários que tiveram ocasião de visitar a China relataram que naquela nação “mesmo o mais simples soldado estava vestido de seda”.

Em 1804, o francês Jacquard aperfeiçoou o método de produzir figuras ao tecer a tela, usando cartões perfurados. A indústria da seda, primeiro em Lyon e depois em toda Europa, recebeu um grande impulso, criando telas de seda com esplêndidas figuras e desenhos espectaculares, especialmente na indústria heráldica.

Após a abertura do canal de Suez (1869), importar o tecido de seda do Japão e da China, era mais barato do que produzi-la na Europa, começando assim o declínio da produção da seda europeia.

Quando as fibras sintéticas começaram a aparecer, o mercado da seda foi reduzindo-se ainda mais.

No início do século XX, o bicho-da-seda quase desapareceu, devido a uma doença da espécie que se espalhou por todo o mundo. A China perdeu 80% de toda a sua produção e o Japão conseguiu avançar na lista produtiva, importando os bichos-da-seda da Itália e França, que conseguiram combater a epidemia, usando as técnicas mais avançadas de medicina.

Em 1925, Yokohama era o depósito principal da seda no mundo.

A China sofreu também com a invasão japonesa e perdeu outra vez metade da sua produção, mas foi a segunda guerra mundial que contribuiu com o declínio geral na produção da seda, em modo particular no Japão e na Europa.

Após a guerra, o Japão reiniciou a sua produção da seda e voltou rapidamente a ser o maior produtor mundial, até cerca de 1970, quando a China conseguiu retomar a liderança.

Em torno dos anos `50 começaram a aparecer as novas fibras químicas.

Em 1985 a produção mundial de seda era de aproximadamente 56.000 toneladas (as mesmas que em 1938), mas com a China a produzir 50% desse total. Em 1991 a produção era já de 76.761 toneladas no mundo.

Hoje em dia existe um esforço grande feito pelo Brasil, que está já no segundo lugar dos países produtores de seda.

2.2 UTILIZAÇÃO DA SEDA E DOS SEUS PRODUTOS SECONDARIOS

A utilização mais óbvia é a fabricação do fio que é tecido na tela. Mas há outras utilizações dos resíduos sedosos:

- Pode-se obter um fio, mesmo se de qualidade inferior, usando os casulos defeituosos e restos de fios resultantes da preparação do tecido da seda.
- Telas especiais podem ser feitas para o uso industrial: grelhas, filtros, peneiras.
- Da cola que mantém compactos os fios dos casulos é extraído o “serin”; de este a “sericina” rica em proteínas que pode ser utilizada para o tratamento da tuberculose e para outras aplicações médicas.
- A água onde os casulos são fervidos pode ser uma fonte orgânica extra de proteínas.
- As crisálidas são ricas de um óleo com elevado grau de combustão.

3.0 COMO NASCE A SEDA

Temos que considerar as 4 etapas do ciclo da seda:

- ovo
- bicho-da-seda
- crisálida
- borboleta

O tempo necessário para completar o ciclo é aproximadamente de 45 dias:

- 7 dias: os ovos depositados são chocados e o bicho-da-seda está activo
- 25 dias: o bicho-da-seda cresce até 6-7 cm (2½ - 3”)
- 3 dias: para fazer o casulo e para começar o metamorfoses
- 8 dias: para passar de bicho, a crisálida, e a borboleta.

- 2 dias: a borboleta sai do casulo e aca-sala (uma borboleta pode depositar normalmente cerca de 300 ovos). As borboletas macho e fêmea morrem logo em seguida.

O bicho-da-seda, ao sair do ovo, mede somente 2 mm de comprimento.

O pequeno bicho-da-seda começa por comer somente as folhas novas de uma árvore de amora, picadas em partes minúsculas. Com o passar dos dias as folhas são cortadas em pedaços sempre maiores.

Após aproximadamente 2 semanas, é completamente normal alimentar os bichos com as folhas inteiras.

É importante manter o quarto, onde são colocados, sem sol directo e sem correntes de ar, ou o bicho-da-seda morre e fica um pedaço de giz que esfarela com facilidade.

Há aproximadamente 7-8 variedades de árvores de amoras. No Camboja só 3 tipos são usados: as variedades Tailandesa, Vietnamita e a Cambojana. A folha da variedade Cambojana é a seguinte:



Após aproximadamente 25 dias o bicho-da-seda pára de comer. Nesse momento colocam-se alguns artefactos para permitir que ele encontre o lugar onde se irá fechar dentro de um casulo; geralmente plataformas feitas à mão com espirais circulares, algumas ramas fininhas de moita, ou molhos de caules secos das plantas de arroz (atados no topo e alargados na parte baixa), etc....

O bicho-da-seda então emite o filamento a partir de uma abertura situada sob a boca e mexe a sua cabeça em torno do seu corpo até ficar escondido completamente pelo filamento.

Os bichos-da-seda de melhor qualidade podem produzir um filamento contínuo com um comprimento de até 700-800 m.

Na variedade cambojana, o comprimento do filamento ronda os 300-400 m, ficando os casulos reduzidos em tamanho e um pouco alongados.

A transformação em crisálida começa imediatamente após ter acabado o casulo.

Se o casulo for deixado aproximadamente por uma semana, a borboleta sairá, através de uma abertura, destruindo a continuidade do filamento de seda.

Para impedir que isso aconteça, os casulos podem ser expostos à luz solar directa, ou cozidos brevemente em fornos ou, como normalmente costuma ser feito no Camboja, imersos em água quente.

O resultado destes processos é a morte das crisálidas, interrompendo a metamorfose e assegurando o filamento da seda.



4.0 A OBTENÇÃO DO FIO DA SEDA (no Camboja, só existe o método caseiro)

a – separação dos casulos: É feita para separar os tamanhos, as cores, as formas e as texturas. Geralmente as cores variam entre branco, amarelo e cinzento.

b - tratamento da Sericina: Os filamentos de seda são formados por uma substância chamada “fibroína”, e são mantidos junto por uma substância gomosa chamada “sericina”. Depois que o casulo foi classificado e cozido, é necessário fazer uma série de imersões quentes e frias para amaciar a sericina e para favorecer a separação do filamento contínuo.

c – recuperação do fio: É o processo de desenrolar o filamento de seda do casulo, junta-lo com os filamentos de outros casulos, para obter